IV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAgro 2019

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PESCADORES ARTESANAIS DA
COMUNIDADE DO CURUPERÉ, EM CURUÇÁ, AMAZÔNIA PARAENSE.**

**CARACTERIZACIÓN SOCIOECONÓMICA DE LOS PESCADORES
ARTESANALES DE LA COMUNIDAD CURUPERÉ, CURUÇÁ, PARAENSE
AMAZON.**

**CHARACTERISTIC SOCIOECONOMIC OF THE ARTISANAL FISHERMERS OF
CURUPERÉ COMMUNITY, CURUÇÁ, PARAENSE AMAZON.**

Apresentação: Comunicação Oral

Leonardo Natividade Natividade¹; João Victor Natividade Silva²; Wagner Luiz Nascimento do Nascimento³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IVCOINTERPDVAgro.2019.0132>

Resumo

A atividade pesqueira artesanal é de grande importância para comunidades litorâneas do estado do Pará, pois se destaca como a principal atividade econômica, gerando renda, alimento e sustentabilidade para essas comunidades. Devido a relevância dessa atividade, faz-se necessário o conhecimento socioeconômico dos pescadores, visando subsidiar medidas de gestão no setor pesqueiro que reflitam na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Dessa forma, com o intuito de contribuir com informações acerca da realidade dos pescadores, o presente trabalho objetivou caracterizar socioeconomicamente os pescadores artesanais atuantes na comunidade do Curuperé, município de Curuçá, Pará. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários semiestruturados a dezoito pescadores desta comunidade contendo questões como: idade, escolaridade, estado civil, renda mensal familiar, fontes geradoras de renda, início na atividade. As entrevistas eram realizadas aleatoriamente nas residências que se constatava pessoas ligadas a pesca, ao fim das entrevistas foi aplicado o método “bola de neve”, solicitando dos entrevistados que indicassem um ou mais pescadores para participarem do estudo. Dentre os resultados obtidos com este estudo, identificou-se que a atividade tem sido desenvolvida principalmente por homens. Estes pescadores, em sua maioria, são adultos ou idosos, e iniciaram desde de crianças na atividade da pesca, possuindo baixa instrução escolar, obtendo, grande parte deles, menos de um salário mínimo como renda familiar mensal, atuando em atividades secundárias como forma de complementação de renda, além da participação em programas sociais como o bolsa família. A implantação de uma cooperativa dos pescadores artesanais surge como uma alternativa de melhora na manutenção da economia do pescador e familiar, de forma a agregar valor ao produto, e gerando desenvolvimento para a comunidade.

¹ Discente Engenharia de Pesca, IFPA-Campus Castanhal, leo_natividade@live.com.

² Discente Engenharia de Pesca, IFPA-Campus Castanhal, victor-natividade@hotmail.com.

³ Mestre em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, IFPA-Campus Castanhal, wagnerlennascimento@gmail.com.

Palavras-Chave: Pesca Artesanal, Sustentabilidade, Região Norte, Produção.

Resumen

La actividad pesquera artesanal es de gran importancia para las comunidades costeras del estado de Pará, ya que se destaca como la principal actividad económica, generando ingresos, alimentos y sostenibilidad para estas comunidades. Debido a la relevancia de esta actividad, es necesario el conocimiento socioeconómico de los pescadores, con el objetivo de subsidiar las medidas de gestión en el sector pesquero que se reflejen en la mejora de la calidad de vida de estas personas. Así, para contribuir con información sobre la realidad de los pescadores, el presente trabajo tuvo como objetivo caracterizar socioeconómicamente a los pescadores artesanales que trabajan en la comunidad de Curupé, municipio de Curuçá, Pará. Los datos se obtuvieron mediante la aplicación de cuestionarios semiestructurados a dieciocho años. Los pescadores de esta comunidad contienen preguntas tales como: edad, educación, estado civil, ingresos familiares mensuales, fuentes de ingresos, inicio de la actividad y el motivo de ser pescador. Las entrevistas se realizaron al azar en hogares que encontraron personas vinculadas a la pesca, al final de las entrevistas se aplicó el método de "bola de nieve", pidiendo a los encuestados que indicaran a uno o más pescadores para participar en el estudio. Entre los resultados obtenidos con este estudio, se identificó que la actividad ha sido desarrollada principalmente por hombres. Estos pescadores, en su mayoría, son adultos o ancianos, y comenzaron desde la infancia en la actividad pesquera, con bajo nivel educativo, obteniendo, en su mayor parte, menos de un salario mínimo como ingreso familiar mensual, trabajando en actividades secundarias como una forma de suplementación de ingresos, así como participación en programas sociales como Bolsa Família. El establecimiento de una cooperativa de pescadores artesanales surge como una alternativa para mejorar el mantenimiento de la economía y la familia de los pescadores, a fin de agregar valor al producto y generar desarrollo para la comunidad.

Palabras Clave: Artisanal Fishing, Sustainability, Northern Region, Production.

Abstract

The artisanal fishing activity is of great importance to coastal communities of the state of Pará, as it stands out as the main economic activity, generating income, food and sustainability for these communities. Due to the relevance of this activity, the socio-economic knowledge of the fishermen is necessary, aiming to subsidize management measures in the fishing sector that reflect in the improvement of the quality of life of these people. Thus, in order to contribute with information about the reality of fishermen, the present work aimed to characterize socioeconomically the artisanal fishermen working in the community of Curupé, municipality of Curuçá, Pará. Data were obtained through the application of semi-structured questionnaires to eighteen fishermen of this community containing questions such as: age, education, marital status, monthly family income, sources of income, beginning of the activity and the reason for being a fisherman. The interviews were conducted randomly in households that found people linked to fishing, fishing, at the end of the interviews was applied the "snowball" method, asking respondents to indicate one or more fishermen to participate in the study. Among the results obtained with this study, it was identified that the activity has been developed mainly by men. These fishermen, mostly, are adults or elderly, and started from childhood in the fishing activity, with low educational level,

obtaining, for the most part, less than one minimum wage as monthly family income, working in secondary activities as a way of income supplementation, as well as participation in social programs such as Bolsa Família. The establishment of a cooperative of artisanal fishermen emerges as an alternative for improving the maintenance of the fisherman's economy and family, in order to add value to the product, and generating development for the community.

Keywords: Pesca artesanal, Sostenibilidad, Región Norte, Producción.

Introdução

A litoral amazônico, que inclui a região costeira dos estados do Pará e Amapá, possui uma grande diversidade biológica devido a ampla quantidade de sedimentos e matéria orgânica carregados pelos rios Amazonas e Pará, advindos de áreas de manguezais e das planícies inundáveis por estes rios (ISAAC, 2006; BRITTO, 2015).

A pesca extrativa no estado Pará, nos anos de 2010 e 2011, representou um total de 80% do pescado desembarcado, assumindo um papel fundamental na economia do estado tendo grande relevância na ocupação de mão-de-obra e produção de alimentos, sendo umas das atividades extrativistas mais importantes no estado (SANTOS, 2005; ALVES, 2015; ZICARDI et al., 2017). No nordeste do estado, essa atividade é capaz de gerar economia e sustentabilidade de diversas comunidades rurais.

De acordo com Santos (2005), muitas comunidades que dependem da produção e economia gerada da comercialização da pesca artesanal, como principal fonte de renda e alimentação, estão submetidas a situações de pobreza, riscos sociais e ambientais que tendem, a longo prazo, comprometer o desempenho da cadeia produtiva.

O município de Curuçá, onde situa-se a Comunidade do Curuperé, integra a região do salgado paraense e, ao lado dos demais municípios litorâneos do nordeste do estado, respondem por um quarto da produção estadual de pescado, tendo como principal fonte de renda atividades relacionadas a pesca. (SANTOS 2005; BORCEM et al, 2011).

Devido a relevância dessa atividade para as comunidades litorâneas do Pará, o conhecimento da socioeconomia desses pescadores tornou-se necessário para subsidiar medidas de ordenamento pesqueiro que reflitam positivamente, tanto na manutenção dos recursos naturais, como para quem depende deles.

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar os pescadores artesanais da

Comunidade do Curuparé conforme as dinâmicas de sustentabilidade e as especificidades vivenciada por essa população, no município de Curuçá, Amazônia Paraense.

Fundamentação Teórica

Na região Amazônica brasileira é comum a utilização da pesca como meio para geração de renda, bem como para a manutenção familiar. E no Estado do Pará, essa relação com a pesca é, segundo Santos et al. (2005), derivada de três segmentos de atividade pesqueira: a aquicultura, a pesca industrial e a pesca artesanal. Das três atividades, a pesca artesanal é a mais comum e de fácil observação nas comunidades rurais dos municípios Paraenses.

A pesca artesanal é uma atividade praticada ao longo de toda a costa amazônica, exercida, por pescadores profissionais que trabalham de forma autônoma individual ou em parcerias, com meios de produção próprios, utilizando embarcações de pequeno porte com emprego de apetrechos de pesca relativamente simples. (GARCEZ & BOTERO, 2005; FREITAS & RIVAS, 2006; ZACARDI et al, 2017).

Essa modalidade de pesca fornece grande parte do pescado capturado no Brasil, gerando emprego e alimento para diversas populações. Sendo essa, uma atividade importante economicamente, culturalmente e socialmente no país. A estatística da pesca artesanal no país, sofre uma carência tanto de informações biológica, quanto socioeconômicas, sendo importantes para o manejo dos recursos pesqueiros (FUZETTI & CORRÊA, 2009).

Diferente do que se pensa sobre a dinâmica da pesca artesanal, por entender que se trata de uma forma rudimentar de extrativismo animal. Essa atividade é de suma importância por apresentar relevância social, ambiental e econômica nas comunidades rurais que desenvolvem tal atividade. Como ressaltam Santos et al. (2005), a pesca artesanal, por sua vez, assume grande dimensão socioeconômica sendo desenvolvida em praticamente todos os municípios do estado e gera uma pauta de espécies bastante diversificada.

Os autores desenvolveram uma pesquisa sobre a pesca artesanal em municípios do Estado do Pará, sendo esses os municípios de Augusto Corrêa, Bragança, Curuçá, Maracanã, Marapanim, São João de Pirabas e Viseu onde a pesca artesanal assume uma grande importância socioeconômica (SANTOS, 2005). E com a pesquisa conseguiram mostrar um panorama geral sobre a dinâmica socioeconômica dos pescadores que desenvolvem essa atividade.

No entanto, se faz necessário construir uma análise mais próxima da realidade local, isto é, apesar de se construir um panorama da pesca artesanal, é necessário buscar analisar as especificidades de cada município e/ou localidade para que essas informações possam ser utilizadas como possível dados para a construção de políticas públicas locais. Políticas essas que podem ser construídas pelas prefeituras dos municípios em estudo.

Como foi o caso da pesquisa realizada por Santos et al. (2018) no município de Viseu, no Estado do Pará. Os autores buscaram apresentar as características socioeconômicas para a pesca artesanal na região e, dessa pesquisa possibilitar material necessário para o poder público atuar na promoção de políticas públicas. Ao término da pesquisa Santos et al. (2018) concluíram que, se necessário uma gestão pública mais efetiva, no que diz respeito a estruturação da cadeia produtiva a pesca artesanal, bem como a construção de articulações entre os atores sociais, haja vista que, a maior demanda por carne na região é a de peixe, necessitando fortalecer a pesca artesanal em Viseu é essencial.

Outrem encontrado nas pesquisas mais específicas está o trabalho desenvolvido por Zacardi, Saraiva e Vaz (2017) os quais buscaram caracterizar a pesca artesanal nos lagos Mapiri e Papucu, no rio Tapajós, município de Santarém, também no Pará. Os autores retrataram uma dinâmica da pesca artesanal evidenciando as principais causas da diminuição dos estoques pesqueiros e a sua relação com a poluição desses lagos, ou seja, uma dinâmica social, econômica e ambiental que poderia passar apercebida em um caso mais amplo de pesquisa.

A pesca artesanal esteve e estar presente no cotidiano das populações ribeirinhas, ou seja, de homens e mulheres que vivenciam as áreas de rios e mangues do Estado do Pará. Mas, cabe compreender esses espaços de forma efetiva, com estudos específicos e direcionados a não apenas entender, mas intervir de forma participativa na construção de políticas voltadas ao desenvolvimento social, econômico, ambiental e ético desses povos.

Entender que para alcançar o desenvolvimento sustentável das áreas rurais se faz necessário a adoção de políticas voltadas para o espaço de forma específica, atendendo as especificidades locais e de sua população. E para tal, é preciso a adoção de meios e mecanismos que saiam da ótica macro e se direcione a visão reducionista que visa compreender as expertises de cada povo, atividade, relação, grupo social, entre outros.

É válido salientar que, esse tipo de pesquisa demanda tempo; comprometimento dos

agentes de desenvolvimento; interesse da comunidade em participar; recurso – e dependendo da região pode ser alto o valor da atividade o que muitas vezes é o principal agravante para não se realizar essas pesquisas; equipe multi e interdisciplinar; bem como a adequação de ferramentas de coleta de dados para cada espaço a ser pesquisado.

E, apenas com essa visão mais ímpar dos espaços da pesquisa que se conseguirá construir resultados semelhantes aos mostrados por Santos et al. (2018) e Zacardi, Saraiva e Vaz (2017). Para que, com essas informações as políticas públicas cheguem de forma clara e coerentes aqueles as comunidades e pescadores artesanais em estudo. Que nesse caso serão os pescadores artesanais da Comunidade do Curuperé, no município de Curuçá, Amazônia Paraense.

Metodologia

O estudo em questão foi desenvolvido na Comunidade do Curuperé, estando situada no município de Curuçá localizado na mesorregião do nordeste paraense e à microrregião do Salgado, está localizado dentro das coordenadas geográficas: 00° 43' 48" de Lat. Sul e 47° 51' 06" de Long. Oeste de Greenwich. Limita-se ao norte com o oceano Atlântico, ao sul com o município de Terra Alta, a leste com o município de Marapanim e a oeste com o município de São Caetano de Odivelas (COSTA, 2010). Conforme Figura 1.

Figura 1 - Localização do município de Curuçá, região do Salgado Paraense.

Fonte: SEIR e SEDURB-PA, 2006 *apud* SILVA (2011).

O município de Curuçá é caracterizado por diversas comunidades rurais que atuam com a agricultura, criação de pequenos animais, extrativismo vegetal como o açaí e o extrativismo animal caracterizado pela caça e pela pesca. Nesse município a pesca artesanal ainda apresenta significativo valor para economia das comunidades, haja vista que, muitas famílias ainda realizam essa atividade para garantir a segurança e a soberania alimentar de seus entes. Essa percepção acerca das comunidades de Curuçá pode ser vista na figura 2.

Figura 2—Mapa de Curuçá e suas comunidades rurais do município, região do Salgado Paraense.

Fonte: QUEIROZ, 2011 *apud* Furtado; Santana; Silveira (2009).

Os dados foram obtidos através de entrevistas qualitativas a partir de questionários estruturados, contendo perguntas a respeito da socioeconomia dos pescadores (idade, escolaridade, estado civil, renda mensal familiar, fontes geradoras de renda, tempo de serviço), informações auxiliares foram obtidas através de conversas informais com os próprios pescadores.

Os questionários foram aplicados em 18 pescadores artesanais que utilizam o estuário do rio Curuçá como área de extrativa. As abordagens foram realizadas ao longo de toda a comunidade, somente nas casas que constavam pessoas relacionadas a atividade da pesca, ao fim das entrevistas foi aplicado o método “bola de neve” (BAILEY, 1982), solicitando dos entrevistados que indicassem um ou mais pescadores para que também participassem da pesquisa.

Uma conversa inicial era realizada com os pescadores, primeiramente, com o intuito de explicar a eles a finalidade da pesquisa e, posteriormente, saber se eles teriam disponibilidade em participar da pesquisa. Obtendo o interesse, os entrevistadores informavam que os dados obtidos durante a entrevista seriam apenas para fins acadêmicos e científicos, garantindo o anonimato e sigilo dos informantes. Ao final da entrevista, solicitava-se que os entrevistados assinassem o Termo de Autorização Livre e Esclarecida dando ciência de que foram totalmente esclarecidos quanto à pesquisa e que autorizavam o uso das imagens feitas *in loco*, e sua participação nela.

Por fim, os dados foram tabulados e organizados em planilha utilizando o Software Microsoft Excel versão 2016, no qual foi utilizado para elaborar gráficos e tabelas. Do mesmo modo, a estatística descritiva foi utilizada analisar os dados.

Resultados e Discussão

Pesca Artesanal e relação de Gênero

Foram aplicados 18 questionários na Comunidade Curuperé, município de Curuçá. Segundo os pescadores artesanais entrevistados esse total representa mais de 50%. Apesar de estatisticamente representar um percentual aceitável, o acesso as áreas mais distantes da comunidade, bem como a disponibilidade de tempo foram limitantes para a coleta de dados. Mesmo assim, ainda foram realizadas as entrevistas com esses pescadores artesanais.

Aplicados os questionários semiestruturados foi possível perceber a predominância de pescadores do sexo masculino cerca de 89%, enquanto que, apenas 11% são do sexo feminino, demonstrando a baixa representatividade feminina nas pescarias na comunidade (Figura 3). Essa predominância masculina já havia sido percebida por Brito (2015) ao afirmar essa predominância masculina nas atividades de comunidades pesqueiras, no estado do Pará, em

municípios como Maracanã e Soure. E ainda ressalta, sobre o desenvolvimento dessas atividades sendo realizada somente por homens (BRITO; VIANA, 2011).

Figura 3: Gênero dos entrevistados.

Fonte: Própria (2019)

Quando questionados sobre o fato de as mulheres não participarem diretamente da pesca artesanal foi possível perceber que, cabe ao homem apenas a tarefa de “ir pescar”, mas o restante da atividade é de responsabilidade feminina. Como já havia sido ressaltado por Di Ciommo (2007); Brito (2016), nas atividades produtivas ligadas a pesca, as mulheres estariam encarregadas do conserto das redes dos maridos pescadores e encarregadas da limpeza do pescado, para o consumo próprio ou para agregar valor ao pescado comercializado, participando pouco da captura do pescado.

Desta forma, se a pesca artesanal for compreendida como uma cadeia que vai desde a preparação da embarcação, até a chegada e beneficiamento do pescado e comercialização do pescado, certamente, o percentual de mulheres seria igual ou superior ao de homens. No entanto, levando em consideração a lógica da pesca artesanal em “ir pescar”, observou-se que, as mulheres quando participam da atividade pesqueira apropriadamente dita, essas mulheres atuam em funções pré-estabelecidas como: a condução das embarcações motorizadas e a retirada dos peixes emalhados (presos nas redes de pesca) e a coleta de mariscos.

Por se tratar de uma atividade desgastante por demandar de força e muito tempo em mar aberto, muitas mulheres optam por não se submeter a tais condições, ou ainda, os próprios maridos não permitem que suas esposas participem dessas atividades por

considerarem a mesma uma atividade masculina, isto é, por uma ótica machista de que a mulher deve permanecer em casa e cuidando da família.

Pesca Artesanal e a Faixa Etária

A pesquisa buscou identificar a faixa etária dos pescadores artesanais que atuam na Comunidade Curuparé, com base nos dados a maioria, cerca de 33% dos entrevistados, encontram-se na faixa etária de 51 a 60 anos. Outra faixa etária que chama atenção varia de 41 a 50 anos representando 22% do total. Conforme figura 4.

Figura 4: Faixa etária dos entrevistados.

Fonte: Própria (2019)

Cerca de 17% dos pescadores artesanais estão entre a faixa etária de 21 a 40 anos de idade. E, na variação de 61 a 80 anos esse valor sobe para 22%. Isso demonstra que os pescadores artesanais que estão ativos e/ou que mantem a atividade da pesca artesanal são pessoas na faixa etária de adulto para idoso. Não havendo um percentual igual ou superior de jovens que vislumbre atuar na atividade. e aqueles que estão não tem interesse de permanecer por muito tempo.

Nesse sentido, buscou-se identificar os jovens que estão atuando na pesca artesanal e apenas 6% do total está na faixa etária de 21 a 30 anos. O que não difere se buscar analisar o quantitativo de adolescentes entre 10 e 20 anos que atuam ajudando seus pais na atividade que

também é de 6%. Vale salientar que, foram encontrados resultados similares para outras comunidades e municípios pesqueiros do estado (BRITO & COSTA, 2014; BRITO et al., 2015; ALVES, 2015; SANTOS 2018).

Essa predominância de pessoas com faixa etária mais avançada na prática da pesca artesanal está relacionada a lógica da experiência, por se tratar de pescadores mais experientes para o desenvolvimento da atividade, e com isso há pouca renovação na mão de obra, por apresentar baixo número de pescadores jovens (BRITO et al., 2015).

Além de considerar a experiência, assim como foi ressaltado na coleta de dados, a população mais jovem está se direcionando para outros postos de trabalho ou têm buscado melhores condições de vida por meio do estudo, buscando qualificação para alcançar uma profissão com melhor remuneração no mercado, por muitas vezes, deixando a comunidade ou até mesmo o município.

Esse fato de haver o êxodo das áreas rurais se deve ao que é relatado por VASCONCELOS et al. (2003) ao afirmar que ao longo dos anos houve uma conscientização do pescador artesanal em relação à educação dos seus filhos, afastando a criança do trabalho e estimulando-a a frequentar a escola, visando mudar a realidade de seus filhos.

Quando se fala em mudar a realidade dos filhos, isso se deve ao período em que esses pescadores artesanais iniciaram seus trabalhos. Cerca de 56% dos entrevistados afirmaram ter iniciado suas atividades na infância. Aproximadamente, 11% afirmam que foi na adolescência e 33% na fase adulta. Independentemente da idade, em todos os casos relatados, a prática da pesca surgiu como forma de contribuir com a economia da família, levando essas pessoas desde a infância a priorizar o trabalho em detrimento da educação.

Pesca Artesanal e o Grau de Escolaridade

Sobre esse fator (grau de escolaridade), durante a pesquisa foi possível notar o baixo grau de instrução escolar. Dos pescadores artesanais entrevistados, 17% não possuem escolaridade alguma (não sabem ler, nem escrever); 72% possuem apenas o ensino fundamental incompleto, e somente 11% possuem o ensino médio completo. Apesar de serem dados alarmantes, são dados ainda baixos quando comparados com os encontrados nas comunidades do município de Mãe do Rio por KLEN et al. (2014) em Marapanim por

ALVES et al. (2015) também no estado do Pará.

Figura 5: Escolaridade dos Pescadores Artesanais da Comunidade Curupéré, Curuçá-PA.

Fonte: Própria (2019)

Geralmente, esse baixo nível de escolaridade, pode-se ser explicado pelo fato de, nos períodos de infância e adolescência desses pescadores, devido à falta de oportunidade e as dificuldades da época, além da incompatibilidade de horário entre estudo e o trabalho como pescador, podem ter contribuído para o abandono escolar (BORCEM et al., 2011; ALVES et al., 2015).

Pesca Artesanal e a Geração de Renda

Ao serem questionados sobre faturamentos, os pescadores artesanais relataram que a pesca artesanal garante a manutenção familiar, haja vista que, parte do que se pesca também é utilizada na alimentação da família. Mas, se tratando de geração de renda familiar mensal, dos entrevistados, 56% afirmaram que a renda gerada com a pesca artesanal é inferior a um salário mínimo. Outros 11% afirmam retirar até um salário e, aproximadamente 33% conseguem obter um faturamento que varia de um a dois salários mínimos mensais (Figura 6).

Essa realidade se assimila a encontrada em alguns municípios do estado, onde muitos pescadores sobrevivem com a renda mensal menor que um salário mínimo (BORCEM et al., 2011; BRITTO et al., 2015; RABELO et al., 2017). Essa baixa remuneração se dá, provavelmente, devido aos períodos de chuva na região amazônica (período menos chuvoso e mais chuvoso), que influenciam forma positiva ou negativa na captura do pescado.

Figura 6: Faturamento mensal dos Pescadores Artesanais da Comunidade Curuperé, Curuçá-PA.

Fonte: Própria (2019)

Vale salientar que, com a pesquisa foi possível perceber em relatos dos pescadores artesanais que, a maioria não consegue garantir o sustento da sua família apenas com o lucro da comercialização do pescado. Como estratégia, esses pescadores artesanais desenvolvem outras atividades para complementar de renda da família. Para tal, cerca de 90% dos entrevistados apresentam fontes secundarias como: aposentadoria, trabalho na agricultura, pedreiro, ajudante de pedreiro e o acesso ao programa social denominado bolsa família.

Mas ainda assim, há necessidade de se buscar alternativas que garantam aos outros 10% dos entrevistados o acesso a mercado e/ou formas de comercialização e geração de renda que possa complementar sua renda e assim garantir a manutenção familiar desses pescadores artesanais da Comunidade Curuperé, no município de Curuçá, Estado do Pará.

Conclusões

Com base na pesquisa realizada na Comunidade do Curuperé, há o predomínio de pescadores do sexo masculino. Ressaltando ainda que, a maioria dos indivíduos que desenvolvem essa atividade, mais de 75% estão na faixa etária entre adultos e idosos, os quais relataram terem sido inseridos na atividade da pesca artesanal desde a infância, o que confere baixo nível de escolaridade dos pescadores entrevistados.

No que tange a geração de renda, os pescadores artesanais entrevistados relataram não conseguir manter suas famílias apenas com o recurso gerado da atividade pesqueira, sendo

necessária a complementação com outras fontes de renda. Essa baixa remuneração interfere ainda na permanência da juventude na atividade o que vem se agravando com o tempo pelo êxodo na Comunidade Curuperé, por jovens em busca de melhoria na qualidade de vida e melhores remunerações.

Como estratégia para a inserção de políticas públicas, a proposta seria a formação de uma cooperativa dos pescadores artesanais como uma alternativa para a organização da comercialização do pescado dessas pessoas e/ou ainda, a busca pela agregação de valor ao produto e gerando ocupação, renda e desenvolvimento sustentável para a comunidade.

E por fim, percebe-se com a pesquisa que, a pesca por se apresentar como a principal atividade econômica da Comunidade, a população compreende a necessidade de manter vivo o ecossistema/meio biofísico onde vivem, por esse meio se apresentar com a fonte fundamental de renda e da manutenção familiar desses pescadores artesanais.

Referências

ALVES, R. J. M.; GUTJAHR, A. L. N.; SILVA, J. A. E. S. Caracterização socioeconômica e produtiva da pesca artesanal no município de Marapanim, Pará, Brasil. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 13, 1-17, 2015.

BAILEY, K. D. **Methodsof social research**. New York: McMillianPublishers, The freepress. 553 p, 1982.

BORCEM, E. R., JÚNIOR, I. F., DE ALMEIDA, I. C., DA SILVA PALHETA, M. K., & PINTO, I. A. A atividade pesqueira no município de Marapanim-Pará, Brasil. **Revista de Ciências Agrárias** Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences, 54(3), 189-201, 2011.

BRITO, T. P.; COSTA, L. C. O. A pesca em comunidades rurais do nordeste paraense – Amazônia – Brasil. In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO, CIÊNCIA, ARTE E TECNOLOGIA DO IFPA - CAMPUS CASTANHAL, 4, 2014, Castanhal. **Anais** Castanhal: Instituto Federal do Pará, 2014. 4p. Versão eletrônica, 2014.

BRITO, T. P.; LIMA, A. L. R.; SENA, C. S. O.; DOS SANTOS, G. B. A pesca artesanal e o conhecimento ecológico sobre peixes-boi (ordem sirenia) na ilha de colares–pará–região norte–brasil. **Revista Ouricuri**, 6(1), 027-049, 2016.

BRITO, T. P.; OLIVEIRA, A. N. D.; SILVA, D. A. C.; ROCHA, J. A. S. Caracterização socioeconômica e tecnológica da atividade de pesca desenvolvida em São João de Pirabas – Pará – Brasil. **Ambiência**, Guarapuava, 11(3), 699-720, 2015.

COSTA, B.O.D. Variação nictemeral do microfitoplâncton em um estuário do Nordeste paraense. 2010. P.26. **Dissertação** submetida ao Programa de Pós-Graduação em

Ecologia Aquática e Pesca da Universidade Federal do Pará. Belém, PA, 2010.

DI CIOMMO, R. C. Pescadoras e pescadores: a questão da equidade de gênero em uma reserva extrativista marinha. **Ambiente e Sociedade**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 151-163, 2007.
Freitas, C. E. D. C., & Rivas, A. A. F. A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia Ocidental. *Ciência e cultura*, 58(3), 30-32, 2006.
FUZETTI, L., & CORRÊA, M. F. M. Perfil e renda dos pescadores artesanais e das vilas da Ilha do Mel-Paraná, Brasil. **Boletim** do Instituto de Pesca, 35(4), 609-621, 2018.

GARCEZ, D. S., & BOTERO, J. I. S. Comunidades de pescadores artesanais no estado do Rio Grande do Sul, Brasil **Atlântica** (. Rio Grande), 27(1), 17-29, 2005.

KLEN, A. C.; DA SILVA, J. F.; ALVES, M. S. Caracterização socioeconômica e a percepção ambiental dos moradores do município de Mãe do Rio, Pará-Brasil. 2014. 38 f. Trabalho de **Conclusão de Curso** (Técnico em Meio Ambiente) – Instituto Federal do Pará, Castanhal, 2014.

QUEIROZ, J. S. Ecoturismo de Base Comunitária na Amazônia Oriental: O caso do Instituto Tapiaim em Curuçá – PA. **Dissertação** de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável. Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural/UFPA, Belém: 2011. Disponível em: <http://ppgaa.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2011/Jacirene_Queiroz.pdf> Acesso 27 jul. 19.

Rabelo, Y. G. S., de Matos Vaz, E., & Zacardi, D. M. Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais de dois lagos periurbanos de Santarém, Estado do Pará. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins**, 4(3), 73-82, 2017.

SANTOS, M. A. S. dos; GUERREIRO FILHO, M. C. S.; NEVES, P. R. dos S.; AGUIAR, C. G. G. de. Análise socioeconômica da pesca artesanal no Nordeste Paraense. XLIII CONGRESSO DA SOBER “Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial”. **Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**. Ribeirão Preto, p. 1-20. 24 a 27, 2005.

SANTOS, R. F.; SANTOS, W. J. P.; MONTEIRO, E. P.; NASCIMENTO, J. C. S. A pesca artesanal no nordeste paraense, município de Viseu-Pará. **Acta of Fisheries and Aquatic Resources**, 6 (1), 35-42, 2018.

SILVA, Raimundo Reinaldo Carvalho da. Gerenciamento Costeiro Integrado: Proposta de Inserção de Concepções Subsidiárias ao Plano Diretor Municipal de Curuçá – Pará. **Dissertação** de Mestrado em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia. NUMA/UFPA, Belém: 2011. Disponível em: <http://www.ppgedam.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2011_Dissertacao_Raimundo.Reinaldo.Carvalho.da.Silva.pdf> Acesso 27 jul. 19.

VASCONCELOS, E. M. S.; LINS, J. E.; MATOS, J. A.; JUNIOR, W.; TAVARES, M. M. Perfil socioeconômico dos produtores da pesca artesanal marítima do estado do Rio Grande do Norte. **Boletim Técnico Científico do CEPENE**, v. 11, n. 1, p. 277- 292, 2003.

ZACARDI, D. M.; SARAIVA, M. L. & VAZ, E. de M. Caracterização da Pesca Artesanal Praticada nos Lagos Mapiri e Papucu às Margens do Rio Tapajós, Santarém, Pará. **Rev. Bras. Eng. Pesca** 10(1): 31-43, 2017.